



HUMANIZAÇÃO EM ALAS DE ONCOLOGIA: UM ESTUDO DE CASO DO HOSPITAL ESCOLA UFPEL

**VICTOR HUGO SANTOS DE OLIVEIRA¹; ITALO RODEGHIERO NETO²; MAYARA
ZANCHIN³; LUIS ANTONIO DOS SANTOS FRANZ⁴; ISABELA FERNANDES
ANDRADE⁵**

¹*Universidade Federal de Pelotas – victorwellcha@gmail.com*

²*Universidade Federal do Rio Grande do Sul – italorneto@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – maayfrizzo@gmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas - luisfranz@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – acessiarq@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A humanização hospitalar está cada vez mais presente nas discussões teóricas e práticas das áreas que envolvem a saúde e a arquitetura, evidenciando a preocupação com o bem-estar físico e psicológico do usuário nos espaços e serviços assistenciais no Brasil (BRITO; DE CARVALHO, 2012). Isto se deve ao fato já comprovado de que o ambiente pode proporcionar uma maior qualidade no tratamento dos pacientes, independendo do tipo de doença.

Conforme CIACO (2010) os estabelecimentos assistenciais recebem elevado fluxo de usuários - podendo utilizar o espaço por um curto período de tempo para procedimentos corriqueiros, como os setores de análises clínicas (coletas de sangue), bem como por longos períodos de tempo para realização de processos que necessitam frequência, como no setor de oncologia (quimioterapia e radioterapia). Em procedimentos de curta duração e, principalmente, em longos períodos de internação, para LUKIANTCHUKI e CARAM (2010), é essencial analisar e compreender que o isolamento do utente do espaço exterior proporciona uma angústia maior em relação ao seu estado de enfermidade. Assim, deve-se ter atenção na construção de um edifício hospitalar não apenas para os aspectos técnicos, como também para os aspectos humanos.

A Secretaria de Assistência à Saúde criou o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAM) por meio da Portaria nº 881/2001. Embora o objetivo do PNHAM seja aprimorar as relações entre os profissionais e os usuários do serviço de saúde (BRASIL, 2001), ainda são tímidos os avanços na área da humanização físico-ambiental dos hospitais.

Com o passar dos tempos, entretanto, os profissionais responsáveis pela elaboração de projeto de ambientes na área hospitalar vêm modificando sua visão referente aos hospitais, transformando-os em objetos de preocupação especial, como instrumento terapêutico, relacionando o sucesso do tratamento diretamente às propriedades empregadas (BITTENCOURT, 1998). Desta forma, iniciou-se a preocupação em desenvolver projetos humanísticos que contemplem o ponto de vista e o estado psicológico e emocional dos pacientes e de seus acompanhantes (MEDEIROS, 2004).

Sendo assim, o objetivo do trabalho é realizar um estudo de caso com a ala de oncologia do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas, RS), para que seja assegurado ao próprio ambiente a capacidade de interação positiva com o usuário - de maneira benéfica e agradável. Cabe ressaltar que o presente

trabalho faz parte de um projeto de pesquisa iniciado recentemente, com previsão de término em julho de 2021.

2. METODOLOGIA

Para a realização da pesquisa, a seguinte metodologia será utilizada:

Etapa 1: relacionada à análise documental - busca de projetos sobre intervenções humanísticas em alas oncológicas hospitalares - e a pesquisa bibliográfica, que diz respeito à leitura, compreensão e redação da revisão sistemática a partir de artigos, teses, dissertações e livros.

Etapa 2: compreende a pesquisa de campo, considerando a elaboração de instrumentos, coleta de dados e tratamento dos resultados atingidos. Nesta etapa serão utilizados diferentes métodos - de observação e de inquirição - a serem definidos pelos pesquisadores após a compreensão do referencial teórico.

Etapa 3: recomendação de intervenções arquitetônicas ao projeto considerando a humanização das novas alas oncológicas (atendendo a necessidade dos utentes) que serão desenvolvidas a partir da pesquisa de campo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 1981, em parceria com o Hospital Sociedade Portuguesa de Beneficência, criou-se o Hospital Escola (HE) da Universidade Federal de Pelotas no interior das dependências do primeiro. Surgiu da necessidade de um ambiente que colocasse em prática os conhecimentos teóricos dos acadêmicos da Faculdade de Medicina. Possuía então 117 leitos que atendiam as áreas de Clínica Médica, Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia, Pediatra e Pronto Socorro.

Em 1987 firmou-se um contrato com a Santa Casa de Misericórdia de Pelotas, passando a ocupar a edificação em que permanece até hoje, em suas adjacências (Figura 1).

Figura 1- HE da Universidade Federal de Pelotas.



Fonte: Site do HE da Universidade Federal de Pelotas. Disponível em : <http://novo.heufpel.com.br/institucional/>. Acessado em: 14 set. 2019.

Desde o ano 2000, o HE possui o único serviço de oncologia habilitado da região sul do estado do Rio Grande do Sul que atende integralmente pelo Sistema Único de Saúde (SUS), fornecendo serviços da área de saúde para 28 municípios da região e mais de 800 mil habitantes. Para atender tamanha demanda, a



Universidade Federal de Pelotas está construindo um hospital próprio, junto à área da Faculdade de Medicina. Será constituído de três blocos, sendo um deles o da área de oncologia que já está em fase de conclusão.

4. CONCLUSÕES

A proposta de implementar medidas de humanização nas alas oncológicas do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas é uma tentativa de transformar estes espaços em instrumentos terapêuticos, atuando na ordem psicológica e emocional dos pacientes, acompanhantes e funcionários que frequentam o local.

O estudo, certamente, contribuirá na formação de alunos matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da UFPel. A partir de sua aproximação com o tema e com normas e legislações vigentes, será possível aumentar a relação existente entre a teoria aprendida no decorrer das disciplinas e a prática. Além disto, vale destacar o importante benefício recebido pelos pesquisadores que, a partir de seu conhecimento, poderão auxiliar e ajudar a minimizar os problemas enfrentados por pessoas que sofrem com a doença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITTENCOURT, T. **Arquitetura Sanatorial**. São José dos Campos: TMM, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar**. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2001. [Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20].

BRITO, N.T.G.; CARVALHO DE, R. **A humanização segundo pacientes oncológicos com longo período de internação**. Einstein, 2010.

CHINELLI, C. K. **Influência dos ambientes físico e perceptivo para o projeto dos Espaços destinados à reabilitação de crianças com deficiência motora**. 2011. Tese (Doutorado em Engenharia Civil). Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal Fluminense.

CIACO, R. J. A. S. **A arquitetura no processo de humanização dos ambientes hospitalares**. 2010. Dissertação (Mestrado em Arquitetura, Urbanismo e Tecnologia). Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo.

LUKIANTCHUKI, M.A.; CARAM, R.M. **Hospital Design and Environmental Comfort: Historical Evolution and Current Importance**. ANTAC, 2010.

MEDEIROS, L. **Humanização hospitalar, ambiente físico e relações assistenciais: a percepção de arquitetos especialistas**. 2004. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

UFPel. **Guia Institucional do Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas**. Portal Eletrônico do Hospital Escola da Universidade Federal, Pelotas,

2019. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em:
<http://novo.heufpel.com.br/institucional/>

UFPel. Atendimento humanizado é a marca da Oncologia do HE. Coordenação de Comunicação Social, Pelotas, 07 mar. 2014. Acessado em 14 set. 2019. Online. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2014/03/07/atendimento-humanizado-e-marca-da-oncologia/>

UFPel. Carta de Serviços Hospital Escola UFPel. Portal Eletrônico do Hospital Escola da Universidade Federal, Pelotas, 2018. Online. Disponível em: http://novo.heufpel.com.br/wp-content/uploads/sites/5/2018/05/carta_de_servicos_2018.pdf